

331 - VIABILIDADE DO USO DE LATA DE ALUMÍNIO PARA CONFEÇÃO DE TIRA MATRIZ PARA RESTAURAÇÃO

Angela Bolanho (Faculdade de Odontologia, UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), Giselle Segnigni Senra (Faculdade de Odontologia, UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), Pietro Mainenti (Faculdade de Odontologia, UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), Adriana Aigotti Haberbeck Brandão (Faculdade de Odontologia, UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS), José Roberto Rodrigues (Faculdade de Odontologia, UNESP, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS) - bolanho@fosjc.unesp.br

Introdução: A utilização da lata de alumínio para confecção de tiras matrizes pelos cirurgiões dentistas possibilita à realização de seus trabalhos com baixo custo e qualidade, promovendo o desenvolvimento sustentável utilizando material reciclável.

Objetivos: Favorecer ações sociais odontológicas com ART e clínicas odontológicas populares confeccionando tiras matrizes para restauração com latas de alumínio.

Métodos: Foram realizados os estudos de viabilidade e biocompatibilidade da tira matriz de alumínio. Os materiais utilizados para a confecção das matrizes foram: latas de alumínio (ex, suco, chá) inteiras e não amassadas, limpas em água corrente, um estilete largo, uma tesoura grande afiada, um alicate de bico chato. Para confeccionar a matriz remove-se a tampa superior da lata utilizando o estilete. O corte deve ser realizado na transição entre o corpo e o “pescoço” da lata, abaixo do anel da tampa. Terminado o corte de toda a circunferência da lata e removida à tampa, foi cortado o corpo da lata com a tesoura. Por fim, foi retirado o fundo da lata com a tesoura, na mesma região em que foi realizado o corte da tampa, obtendo-se assim, uma chapa retangular de alumínio. Com a tesoura foi retirada às rebarbas e retificada a chapa para ficar plana. Ainda com a tesoura, foram cortadas tiras paralelas, do menor comprimento da chapa (sentido longitudinal da lata). Após a obtenção das tiras, foram confeccionadas matrizes individuais do tipo T ou “cinto”. Inicialmente foram realizadas restaurações de amálgama e compômero em manequim, para análise da resistência à condensação e aderência à superfície do material. Posteriormente, foi realizado o estudo da biocompatibilidade da tira de alumínio comparada à tira de aço comum. Amostras de 5mm de diâmetro, dos dois materiais, foram colocadas no subcutâneo do dorso de ratas Wistar. Foram realizadas quatro incisões independentes e implantadas as amostras, estéreis e não estéreis, dos dois materiais. Após 15 dias, os animais foram anestesiados, as áreas dos implantes removidas e os animais sacrificados. As peças foram processadas, coradas pela técnica de HE e submetidas à análise histológica em microscópio de luz.

Resultados: Após 6 meses não foi observada alteração na superfície dos materiais restauradores à vista desarmada. Os cortes histológicos revelaram a formação de uma cápsula fibrosa organizada, para todas as amostras, com fibroblastos alinhados e infiltrado inflamatório discreto misto. Não houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre as amostras de aço e alumínio estéreis e entre as não estéreis. Também não houve diferença estatística entre os estéreis e não estéreis. Utilizar a lata de alumínio para confecção de tiras matrizes para restaurações é uma alternativa fácil, viável e acessível.